

São Paulo vende menos

São Paulo — As vendas no comércio da região metropolitana de São Paulo em setembro apresentaram uma queda de 5,66% em relação a agosto. O índice é bem maior que o registrado no Distrito Federal, onde as vendas do setor caíram 1,99% nesse período. Mas, como no DF, foi o setor automotivo que mais influenciou a resultado negativo em São Paulo.

Conforme dados divulgados ontem pela Federação do Comércio de São Paulo (Fcesp), o faturamento do setor automotivo recuou 26,47% no mês passado. Este ano, as concessionárias de veículos registraram queda acumulada nas vendas de 27,57%. Se esse segmento fosse excluído da pesquisa, a queda no faturamento do comércio teria sido de apenas de 3,57% em relação ao mês de agosto.

De janeiro a setembro, comparado com igual período de 1997 o baque nas vendas em todo comércio de São Paulo foi de 6,75%. O

percentual é menor que os 7,07% acumulados até agosto. Mas para o presidente da Fcesp, Abram Szajman, está pessimista: a expectativa de vendas no fechamento do ano não é promissora.

Ele chega a essa previsão considerando o frágil desempenho da atividade econômica, a taxa de desemprego de 8%, inadimplência e juros elevados e um provável ajuste fiscal, que supõe elevação de impostos e restrição nos investimentos. “Não será nada fácil vender nessa situação.”

A perspectiva mais otimista da Fcesp é de um resultado em 1998 de 4% a 5% menor do que o de 1997 — 6,28% inferior ao de 1996. Atentos para a possibilidade de vendas menores, os comerciantes paulistas não pretendem contratar, este ano, mão-de-obra temporária para o Natal. É comum a contratação de 30 mil a 40 mil funcionários adicionais nesse período.